



Fernando Henrique visitou Mário Covas no Palácio Bandeirantes e afirmou que a investigação do Senado não deve discutir sentenças judiciais

FH não vê risco de crise

■ Presidente diz que, se CPI do Judiciário limitar-se a apurar fatos, não haverá confronto

VASCONCELO QUADROS*

SÃO PAULO – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não há risco de que a CPI do Judiciário provoque uma crise institucional. Acrescentou, entretanto, que a CPI deve restringir-se à apuração de denúncias que surjam no decorrer da investigação. “Imagino que não haja a menor possibilidade de o Legislativo discutir sentença judicial, que é um assunto inerente à autonomia do Poder Judiciário”, observou.

Na entrevista, dada no Palácio dos Bandeirantes tendo o governador de São Paulo, Mário Covas, a seu lado, o presidente Fernando Henrique disse que ambos avaliam

não haver risco de crise entre poderes com base na experiência de ex-parlamentares. “Havendo condução correta, não há por que. Seguramente o Brasil passou do momento em que haveria risco às instituições”, afirmou, acrescentando que a avaliação vale também para a possibilidade de criação da CPI do sistema financeiro.

“O que for de julgamento político não é meu, é do Congresso. O Executivo, se for o caso, prestará os esclarecimentos necessários, próprio de um regime democrático”. Fernando Henrique frisou, no entanto, que a CPI deve ser discutida no âmbito do Legislativo. Acrescentou que, embora tenha opinião sobre o assunto, o cargo de presidente da República não

permite que interfira na questão.

Fernando Henrique chegou a São Paulo no domingo, no fim da tarde, e retornou ontem a Brasília. Antes do encontro com Covas, almoçou com o presidente do Grupo Sílvia Santos, Luiz Sandoval, e apresentadores da rede de televisão SBT.

O almoço foi realizado na sede do SBT, no Bairro do Sumaré, Zona Oeste da capital, e não teve a presença de Sílvia Santos, que está no exterior. Participaram Hebe Camargo, Gugu Liberato, Carlos Massa (Ratinho), Sérgio Groismann, Carlos Alberto Nóbrega, o publicitário Alex Periscinoto, entre outros.

Fernando Henrique se mostrou bem-humorado e respondeu a perguntas sobre o risco da volta da in-

flação, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a reforma da Previdência Social. Sobre o FMI, fez questão de esclarecer que a instituição não determina as medidas tomadas pela equipe econômica.

O presidente seguiu do SBT para o Palácio dos Bandeirantes. A conversa com “o amigo e companheiro” Mário Covas durou mais de uma hora. Mais magro, com menos cabelos e mais pálido – efeitos da quimioterapia a que se submeteu após retirada de um tumor canceroso da bexiga –, Covas não deu entrevista. Fernando Henrique relatou que os dois conversaram sobre a política e ambos têm uma visão otimista do futuro do país.